

Atuação do Enfermeiro Em Intercorrências Hemorrágicas no Período Puerperal: Revisão Bibliográfica

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, descrever a atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal, buscando compreender e explorar as estratégias de prevenção, intervenção e cuidados de enfermagem adotados a fim garantir a segurança e o bem-estar da puérpera. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas bases de dados eletrônicas, como MEDLINE, LILACS e BDNF, com descritores relacionados à hemorragia pós-parto, enfermeiro e cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis e publicados em português entre 2018 e 2022, que abordassem a atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal. Foram incluídos 13 artigos científicos que respondiam à questão norteadora. Os resultados foram apresentados em um quadro sinóptico, que incluiu informações como o ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo, classificação da revista, principais resultados, nível de evidência, método e conclusão dos artigos. A maioria dos artigos foi publicada entre 2020 e 2022. Em relação à atuação do enfermeiro, os artigos enfatizaram a necessidade de capacitação em serviço para lidar com intercorrências hemorrágicas, destacando seu papel na avaliação dos sinais vitais, mensuração da perda sanguínea, identificação da etiologia do sangramento, realização de exames e cuidados específicos, visando prevenir complicações e garantir a segurança da puérpera. Em suma, evidencia-se a importância da prevenção, intervenção e cuidados de enfermagem adequados para garantir a segurança e o bem-estar da puérpera.

DESCRITORES: Enfermagem. Prática Avançada de Enfermagem. Hemorragia pós-parto. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of nurses in hemorrhagic complications in the puerperal period, seeking to understand and explore the prevention, intervention and nursing care strategies adopted in order to guarantee the safety and well-being of the puerperal woman. This is an integrative literature review. Electronic databases were used, such as MEDLINE, LILACS and BDNF, with descriptors related to postpartum hemorrhage, nurse and nursing care. Inclusion criteria were articles available and published in Portuguese between 2018 and 2022, which addressed the role of nurses in bleeding complications in the puerperal period. Thirteen scientific articles that answered the guiding question were included. The results were presented in a synoptic table, which included information such as the year of publication, title, objectives, type of study, journal classification, main results, level of evidence, method and conclusion of the articles. Most of the articles were published between 2020 and 2022. Regarding the role of nurses, the articles emphasized the need for in-service training to deal with bleeding complications, highlighting their role in assessing vital signs, measuring blood loss, identifying the etiology bleeding, carrying out tests and specific care, aiming to prevent complications and ensure the safety of the puerperal woman. In short, the importance of prevention, intervention and adequate nursing care is highlighted to guarantee the safety and well-being of the puerperal woman.

DESCRIPTORS: Nursing. Advanced Nursing Practice. Postpartum hemorrhage. Nursing care.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo describir la actuación del enfermero en las complicaciones hemorrágicas durante el período puerperal, buscando comprender y explorar las estrategias de prevención, intervención y cuidados de enfermería adoptadas para garantizar la seguridad y el bienestar de la puérpera. Se trata de una revisión integrativa de la literatura. Se utilizaron bases de datos electrónicas como MEDLINE, LILACS y BDNF, con descriptores relacionados con la hemorragia posparto, enfermería y cuidados de enfermería. Los criterios de inclusión fueron artículos disponibles y publicados en portugués entre 2018 y 2022, que abordaran la actuación del enfermero en las complicaciones hemorrágicas durante el período puerperal. Se incluyeron 13 artículos científicos que respondían a la pregunta central. Los resultados fueron presentados en un cuadro sinóptico que incluyó información como el año de publicación, título, objetivos, tipo de estudio, clasificación de la revista, principales resultados, nivel de evidencia, método y conclusión de los artículos. La mayoría de los artículos fueron publicados entre 2020 y 2022. En relación con la actuación del enfermero, los artículos enfatizaron la necesidad de capacitación en servicio para manejar las complicaciones hemorrágicas, destacando su papel en la evaluación de los signos vitales, medición de la pérdida sanguínea, identificación de la etiología del sangrado, realización de exámenes y cuidados específicos, con el fin de prevenir complicaciones y garantizar la seguridad de la puérpera. En resumen, se evidencia la importancia de la prevención, intervención y cuidados de enfermería adecuados para garantizar la seguridad y el bienestar de la puérpera.

DESCRIPTORES: Enfermería. Práctica avanzada de enfermería. Hemorragia posparto. Cuidados de enfermería.

Acássia Costa Xavier

Enfermeira graduada na UNA Universidade.
ORCID: 0009-0008-4104-9675.

Nilton Gomes Vieira

Enfermeiro graduado na UNA
Universidade.
ORCID: 0009-0007-3082-6769

Leticia Gomes dos Santos

Enfermeira graduada na UNA Universidade.
ORCID: 0009-0009-2424-9525

Carollina Dutra de Oliveira Coura

Enfermeira graduada na UNA Universidade
ORCID: 0009-0009-1623-3427.

Larissa Emanuelle Cardoso Silva

Enfermeira graduada na UNA Universidade.
ORCID: 0009-0001-4343-201X

Thais Neves de Abreu Duarte

Enfermeira graduada na UNA Universidade.
ORCID: 0009-0007-8374-3502

Recebido em: 23/05/2024

Aprovado em: 30/05/2024

INTRODUÇÃO

O processo da gestação é historicamente um evento único e muito importante na vida da mulher, é uma fase íntima e marcada por diversas transformações fisiológicas e emocionais. A partir dessas mudanças, algumas mulheres encontram-se mais preparadas para o momento gestatório, enquanto outras se mostram fragilizadas psicologicamente para viver a dinâmica do ciclo gravídico-puerperal. Destaca-se que é fundamental que os profissionais de saúde, envolvidos no cuidado com esta mulher, estejam capacitados para aplicar adequadamente a assistência necessária, pois determinados eventos podem ser traumáticos (FELIPE et al., 2020).

A fase puerperal pode acarretar riscos e o profissional precisa estar completamente capacitado para contribuir significativamente juntamente a equipe multiprofissional para a redução dos agravos e evitar a mortalidade materna (VIEIRA et al., 2018).

No período pós-parto, podem ocorrer complicações para as puérperas, sendo uma dessas, a hemorragia pós-parto (HPP). Esse evento é considerado uma das principais causas de morte materna no Brasil e no mundo. É caracterizada pela perda excessiva de sangue via vaginal, com valor superior a 500 ml nas 24 horas após o parto. As perdas sanguíneas maiores de 1.000 ml são ainda mais preocupantes, pois podem ocasionar instabilidade hemodinâmica grave (VIEIRA et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hemorragia pós-parto (HPP) é a causa de aproximadamente 25% de todas as mortes de gestantes no mundo, sobretudo em países de baixa renda, além de ser responsável por grande parte das morbidades maternas graves, como internações hospitalares prolongadas, necessidade de transfusões sanguíneas e procedimentos cirúrgicos que podem levar à perda da função re-

produtiva (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). No Brasil, as hemorragias constituem a segunda causa de morte materna, e a HPP contribui com 40,8% para o total das hemorragias obstétricas (SOUZA, et al., 2020).

Para realizar o manejo clínico adequado, o enfermeiro precisa reconhecer a HPP e identificar a etiologia do sangramento. Por ser responsável por 80% das hemorragias puerperais, a atonia uterina deve ser a primeira a ser checada. É importante destacar a “hora de ouro” em hemorragias puerperais, em que a equipe necessita localizar o local do sangramento dentro de 60 minutos após o seu diagnóstico, evitando o agravamento do quadro clínico, proporcionando maiores chances de reversão deste quadro e prevenindo a evolução para óbito materno (BRANGA, et al., 2022).

Salienta-se que o enfermeiro deve ter pleno conhecimento sobre a prevenção e resolução da HPP, a saber: avaliar sinais vitais e mensurar a perda sanguínea, apurar a etiologia do sangramento por meio dos 4Ts: Tônus (avaliar o útero e sua involução), Trombina (se a mãe tem problemas de coagulação), Tecido (se a mulher reteve algum pedaço da placenta) e Trauma (se houve episiotomia e lacerações). Manter acessos venosos periféricos calibrosos, pérvios e funcionantes (BRANGA, et al., 2022).

Em quadros severos deve-se, também, coletar gasometria, ofertar oxigênio, posicionar a paciente em Trendelenburg, realizar sondagem vesical após esvaziamento da bexiga, observar sinais de choque hipovolêmico, realizar palpação do útero, reavaliar canal do parto, coletar dados no prontuário ou com familiares sobre casos de coagulopatias, e manter o acompanhante informado (BRANGA et al., 2022).

Por meio desses cuidados básicos com a atuação efetiva realizada pelo enfermeiro e equipe de enfermagem, podem ser evidenciadas precocemente as hemorragias pós-parto, evitando as-

sim, a evolução para choque hipovolêmico e a redução das mortes maternas e suas graves sequelas que pode acarretar à mulher (BRANGA, et al., 2022).

Este estudo justifica-se diante a relevância do que acomete muitas mulheres todos os anos, resultando em altos índices de mortalidade através de quadros hemorrágicos obstétricos. Acrescenta-se a importância de enfatizar assistência do profissional enfermeiro para com essas mulheres que se encontram em situação vulnerável. Considerando que esses devem possuir uma base prática e teórica de conhecimentos relacionados a essa temática e desfrutarem de habilidades técnicas para que possam proporcionar um atendimento seguro e eficaz (BRANGA, et al., 2022).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal, buscando compreender e explorar as estratégias de prevenção, intervenção e cuidados de enfermagem adotada para garantir a segurança e o bem-estar da puérpera. (BRANGA, et al., 2022).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na análise de pesquisas relevantes e na síntese do conhecimento sobre a “Atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal”, realizada através de bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hemorragia pós-parto”, “hemorragia pós-parto AND enfermeiro”; “Cuidados de enfermagem” AND “Enfermeiro”, “hemorragia pós-parto AND cuidados de Enfermagem”.

Adotaram-se como critérios de inclusão para este estudo: artigos dispo-

níveis na íntegra e gratuitos; publicados no idioma em português e no recorte temporal de 2018 a 2022; estudos que ressaltassem a atuação do Enfermeiro em intercorrências hemorrágicas e os cuidados de enfermagem prestados a puérpera em hemorragias.

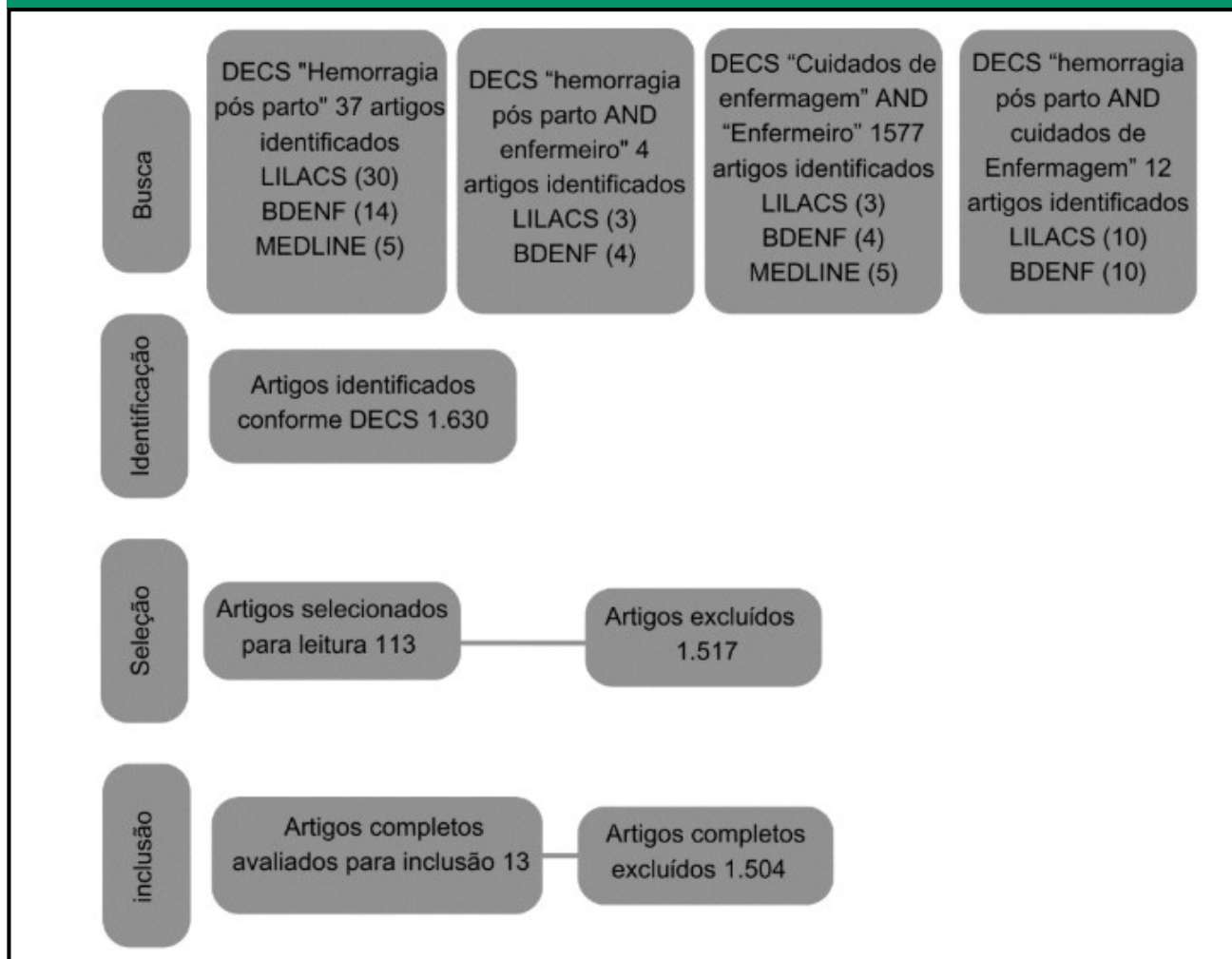
Os critérios de exclusão, definidos por sua vez, foram textos publicados

indisponíveis na íntegra para consulta, pagos, estudos sobre hemorragias não puerperais. Assim como a indisponibilidade de recuperar a publicação na íntegra por meio de comutação e inadequado ao objetivo de estudo.

De acordo com descritores definidos, a busca resultou em 1.630 artigos. Posteriormente, realizou-se a leitura

dos títulos e resumos dos artigos com o intuito de selecionar aqueles relacionados ao objeto de pesquisa. Obedecendo aos critérios de exclusão e inclusão estabelecidos, incluíram-se nesta revisão integrativa 13 artigos, conforme fluxograma a seguir indicado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma processo de sistematização dos artigos nas fontes de dados, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Criou-se um quadro sinóptico para a extração dos dados dos artigos, contendo os seguintes itens de análise: quantidade de artigos selecionados, o ano de publicação de cada estudo referido, título do mesmo, objetivos apresentados,

o tipo do estudo, a classificação da revista em que estes foram publicados, os principais resultados, nível de evidência, método, conclusão, link de acesso na íntegra.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída de 13 (treze) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Construiu-se um quadro sinóptico com as principais informações deste estudo, conforme distribuído no Quadro 1. A

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como resultado das avaliações, pública uma categorização dos artigos e eventos de cada esfera do conhecimento, facultando a cada caso (Revistas ou Anuais de Eventos), um “indicativo de qualidade”, em que o mais conceituado é o A1, seguido pelos consecutivos: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, sendo que o último tem ônus zero. Anualmente o sistema Webqualis deixa disponível para consulta a classificação de periódicos, revistas e jornais por meio da plataforma sucupira (BARATA, 2016).

Podemos verificar que a maior frequência de artigos publicados foi na

Revista de Enfermagem UFPE Online e Revista Feminina, sendo classificadas como Qualis B2 com um total de 3 publicações (23,8%) e Qualis B4 com um total de 2 publicações (15,38%). Em seguida, observamos quem foram mais frequentes dos artigos disponíveis nas revistas: Revista Enfermagem UFSM e Revista com Qualis B1, J Vasc. Bras, Nursing São Paulo e Febrasgo Position Statement com Qualis B2, J. Health Biol. Sci. Online Qualis B3, Texto & Contexto Enferm Qualis A2 e Rev. Bras. Ciênc. Saúde Qualis A2.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se que 53.85% foram publicados entre 2020 a 2022, e

46.15% foram publicados entre os anos de 2018 e 2019. Verifica-se, portanto, que a maioria das publicações relacionadas ao tema é recente, o que mostra a evidência dos métodos supracitados sobre a atuação do enfermeiro nas intercorrências hemorrágicas no período puerperal

Quanto ao percurso metodológico, verificou-se com maior incidência estudos que se configuram no método de pesquisa integrativa (46.15%), seguido de revisão qualitativa de literatura que apresentaram (38.46%), em seguida estudo quantitativo e estudo de etiologia que apresentaram o mesmo percentual (7,69%).

Quadro 01 – Cuidados Intensivos portadores de Epidermólise Bolhosa

Artigo	Título	Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Revista	Qualis	Principais Resultados	Nível de Evidência	Autor	Link
1	Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa.	2022	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica	Revisão Integrativa de Literatura	Rev. Enferm. UFSM	B1	O estudo trouxe 31 cuidados para o manejo de HPP, expondo que esta pode ser prevenida de diversas formas, principalmente, pelo enfermeiro e sua equipe, os quais podem corroborar com o alcance da meta nacional e global em relação à redução dos índices de mortalidade materna. Quando relatada nos estudos, trouxe a dificuldades dos enfermeiros em realizar esse manejo, sendo necessário fortalecer a educação continuada dentro da equipe.	IV	Luana Branga. Lais A Wilhelm. Jaqueline Arboit. Carolina H Pilger. Graciela D Sehnem. Elaine L Martins.	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1396962/45_70177_por.pdf
2	Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto – Atualizações.	2022	Este artigo descreve os principais balões intrauterinos, com ênfase nos modelos mais novos, aplicabilidade, taxas de sucesso e eventos adversos.	Revisão Integrativa de Literatura	Rev. Feminina	B4	Os passos para o uso do BIU após o parto vaginal incluem, sequencialmente, antisepsia, sondagem vesical de demora, exposição (valvas) e pinçamento cervical, inserção do balão (manual ou com pinças; guiada ou não com ultrassonografia), fixação vaginal (compressas, sutura, clip ou pinça), infusão, antibioticoprofilaxia e oclotocina de manutenção.	IV	Melissa C Henrique. Álvaro L L Alves. Andrezza V B Lopes.	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414425/femina-2022-5012-710717pdf

3	Rotura uterina: da suspeita ao tratamento	2022	Este artigo descreve sobre a rotura uterina, tratamento e como pode ser feito o diagnóstico através de alguns possíveis exames ou acompanhamento médico.	Revisão Integrativa de Literatura	Rev.Feminina	B4	Como não existem critérios definitivos para o diagnóstico, vários métodos de imagem podem ser usados para avaliar a integridade da parede uterina e, assim, diagnosticar a istmocele. Entretanto, a ultrassonografia transvaginal e a sono-histerografia com infusão salina surgem como métodos específicos, sensíveis e custo-efetivos para o diagnóstico.	VI	Francisco Edson de Lucena Feitosa. Enzo Studart de Lucena Feitosa.	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397894/femina-2022-509-568-571.pdf#:~:text=Rotura%20uterina%3A%20da%20suspeita%20ao%20tratamento.,(9)%3A568%2D71.&text=A%20ro%20tura%20uterina%20durante%20a,elevada%20morbimortalidade%20materna%20e%20perinatal.
4	Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	2018	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Pesquisa qualitativa	Rev. Enferm. UFPE online	B2	Mostrou-se que todos os enfermeiros 28 (84,85%) referiram conhecer causas da hemorragia pós-parto; 23 (69,70%), as medidas preventivas; 24 (72,73%), as medidas de controle e 13 (39,39%) responderam que já atenderam algum caso de hemorragia, porém, 18 (54,55%) referiram que não há ações sistematizadas, instituídas no local de trabalho, para a prevenção.	VI	Solana N Vieira. Brenda A A Vidigal. Antônio S Inácio. Andréa de S do Norte. Milaine N G Vasconcelos.	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414425/femina-2022-5012-710717pdf
5	Cateterização profilática de artérias uterinas com oclusão temporária do fluxo sanguíneo em pacientes de alto risco para hemorragia puerperal: é uma técnica segura?	2019	Descrever uma série de casos de cateterização uterina profilática para evitar sangramento significativo no pós-parto ou durante parto cesárea em gestantes com diagnóstico prévio de acretismo.	Pesquisa quantitativa	J. Vasc. Bras	B2	O procedimento foi realizado em 14 pacientes. Nenhuma paciente necessitou de embolização. Não houve sangramento ou necessidade de reabordagem em nenhuma paciente e nenhuma complicação relacionada à punção	IV	Alexandre M Brandão. Selma R O Raymundo. Daniel Gmiquelin. André R Miquelin. Fernando R Neto. Gabriela L da Silva. Heloisa A Galão. Maria L B Veloso.	https://www.jvascbras.org/article/10.1590/1677-5449.180134/pdf/jvb-18-e20180134.pdf
6	Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto.	2019	Identificar as evidências sobre a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto em cuidados no campo da saúde.	Estudo de etiologia	Rev. Enferm. UFPE online	B2	Totalizaram-se 100 artigos identificou-se, nos estudos pesquisados, que as hemorragias que envolvem emergências obstétricas surgem em quatro a seis por cento dos partos, constituindo uma das principais causas de morte materna. Sabe-se que a principal etiologia é a atonia uterina seguida de lacerações do canal de parto, retenção de restos placentários e distúrbios de coagulação.	IV	Alves AL, Francisco AA, Osanan GC, Vieira LB	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415/31165
7	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais.	2019	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações.	Pesquisa qualitativa	Nursing (São Paulo)	B2	Ficou clara a necessidade de especialização na área onde atuam para assegurar uma assistência mais efetiva. Também ficou demonstrado que a maioria das enfermeiras relatou que a principal ocorrência de complicações no pós-parto é a cefaleia pós-raquidiana seguida pela ferida	IV	Teixeira, P.C. Simões, M.M.D. Santanna, G.S. Teixeira, N.A. Koeppel, G.B. Cerqueira, L.C.N.	https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/a

8	A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal.	2020	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.	Pesquisa qualitativa	Rev. Bras. Ciênc. Saúde	A3	Contribuiu para a produção científica, pois sugere que as gestões hospitalares necessitam apoiar as equipes de saúde que atuam em especificidades no ambiente hospitalar e também precisam desenvolver incentivos para a fixação dos profissionais nos setores. Dessa maneira, serão beneficiadas a equipe profissional visto que ela terá sua organização refletida em eficiência, quanto as usuárias que são assistidas, com um atendimento mais humanizado e qualificado.	IV	Juliana Hartwig Caetano. Celmira Lange. Fernanda dos Santos. Letícia P CasagrandeFilgueiras. Marcos Aurélio Matos Lemões. Marilu Corrêa Soares.	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/30300-p9/29841
9	Fatores assistenciais que influenciam nos altos índices de mortalidade materna por hemorragia puerperal	2020	Evidenciar os fatores relacionados a assistência no manejo da hemorragia pós-parto que contribuem para que esse agravo esteja entre as maiores causas de mortalidade materna.	Revisão Integrativa de Literatura	REVISA	B1	Torna-se imprescindível refletir quanto às dificuldades na aplicação de um manejo adequado da HPP, além de todas as consequências que essa intercorrência acarreta na vida dessas mulheres e de seus familiares, fatores esse que evidenciam a magnitude de um problema de saúde pública. Portanto, é inevitável que as políticas públicas, os profissionais de saúde, principalmente aqueles que prestam assistência na área da obstetria e os pesquisadores, tenham uma maior cautela em relação a HPP.	IV	Anna Carolina Caetano Felipe. Livia Vieira Simões Ansaloni. Mateus Vieira Martins. Maria Joeli de Sousa. Ricardo Ansaloni de Oliveira.	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122997
10	Processo de enfermagem em centro obstétrico: Perspectiva dos enfermeiros	2018	Apreender a percepção de enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem e o modelo de histórico de enfermagem realizado com a gestante/parturiente no centro obstétrico de um hospital do sul do Brasil.	Pesquisa qualitativa	Texto & Contexto Enferm.	A2	O protocolo de Enfermagem é um método sistematizado que norteia uma assistência de enfermagem segura e individualizada à gestante /parturiente. No entanto, eles destacam que a implementação do PE apresenta limitações que devem ser aprimoradas ,como a capacitação permanente, o adequado incremento de recursos humanos e a informatização do processo.	VI	Tarciany F Fraga.	https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-962974?src=similardocs
11	Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico.	2020	O objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas acerca do diagnóstico, prevenção e manejo não cirúrgico da hemorragia pós parto.	Revisão Integrativa de Literatura	FEBRASGO POSITION STATEMENT	B2	A Comissão Nacional Especializada em Urgências Obstétricas da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo) referenda este documento. A produção do conteúdo baseia-se em evidências científicas sobre a temática proposta e os resultados apresentados contribuem para a prática clínica.	IV	Eliane Matos.	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140183/femina-2020-4811-671-679.pdf

12	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	2021	Compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	Pesquisa qualitativa	J. Health Biol. Sci. (Online)	B3	A mulher, no tocante à sua integralidade durante o ciclo do pré-natal ao puerpério, obteve um cuidado com o foco biológico, surgindo a família Como um apoio para os aspectos emocionais. O enfermeiro é o profissional responsável pela criação da confiabilidade da gestante e família, durante o momento do pré-natal até o puerpério.	IV	Roberta Costa.	https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3995/1481
13	Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição.	2019	O objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas acerca dos fatores que determinam os cuidados de Enfermagem à mulher em processo de parturição.	Revisão Integrativa de Literatura	Revista de Enfermagem UFPE online.	B2	Os autores identificaram quatro categorias de fatores determinantes para o cuidado de enfermagem durante a parturição: relação profissional/parturiente, valorização/inclusão do acompanhante, condições do ambiente e fatores pautados em técnicas assistenciais. Eles destacaram que a atenção a esses fatores pode melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem durante a parturição.	VI	Nádia Chiodelli Salum.	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236515/31154

Fonte: Elaborado pelos autores.

De maneira didática, distribuímos a análise deste estudo em categorias analíticas para fim de determinar uma linha de apresentação dos achados desta revisão, estas foram: Intercorrências hemorrágicas no período puerperal, Atuação do Enfermeiro em intercorrências hemorrágicas e Cuidados de enfermagem prestados a puérpera em hemorragias.

Intercorrências hemorrágicas no período puerperal

Existem diversas complicações decorrentes do parto que podem acometer a mulher no puerpério, por alterações fisiológicas no corpo da paciente. E há gestantes que têm maior possibilidade de desenvolver agravos, por isso é importante conhecer a diferença de uma gestante de baixo e de alto risco, e o que este fenômeno acarreta ao puerpério (TEIXEIRA et al., 2019).

Entende-se que a gestante de baixo risco não apresenta complicações gestacionais, ou então, não desenvolveu nenhuma complicação. Já as gestantes de alto risco são as que apresen-

tam agravos concomitantes do período gestacional (síndromes hipertensivas, hemorragias na gestação, disfunções nutricionais, entre outros), extremos de idade (< 16 anos e > 40 anos) e ou patologias prévias à gestação - diabetes, disfunções vasculares, endometriose, entre outros (TEIXEIRA et al., 2019).

A complicação mais grave e responsável pelo maior número de óbitos, no Brasil é a hemorragia puerperal, ressalta-se as seguintes, atonia uterina, coagulopatias, ruptura uterina e, especialmente, defeitos na implantação placentária (placenta prévia ou acreta). Para fins clínicos, qualquer perda de sangue capaz de produzir instabilidade hemodinâmica deve ser considerada HPP (TEIXEIRA et al., 2019).

A hemorragia e suas repercussões clínicas, pode ser prevenida pela cateterização profilática das artérias uterinas, com ou sem embolização, que vem sendo cada vez mais empregada. A embolização uterina tem sido continuamente adotada no tratamento do sangramento pós-parto, apontada como uma técnica segura. Indica-se que a ca-

teterização das artérias uterinas e sua oclusão temporária por meio de balão endovascular tenha valia na propedêutica de pacientes de alto risco para sangramento (HENRIQUE et al., 2022).

O diagnóstico e prevenção das intercorrências são feitas através do acompanhamento do pré-natal até a hora do parto com boas práticas de assistência e com rotina de exames e consultas durante a gestação a fim de evitar problemas futuros durante a gravidez e parto (HENRIQUE et al., 2022).

De acordo com os estudos analisados, todos dissertam a prevenção e o manejo da hemorragia pós-parto (HPP), embora cada artigo expõe um aspecto específico da atuação do enfermeiro, é possível inferir que todos os autores convergem para a importância do papel desse profissional na prevenção e no controle das intercorrências hemorrágicas no pós-parto (FRAGA et al., 2018).

Atuação do Enfermeiro em intercorrências hemorrágicas

Os estudos corroboram que nas HPP, cuidados significativos devem ser

adotados conforme a necessidade da puérpera como, avaliação do fundo uterino, tônus muscular, secreções vaginais, sangramentos, hematomas perineais, coágulos, monitoramento do enchimento capilar, sinais vitais, valores do nível de hemoglobina e hematócrito, monitoramento da ingestão de líquidos e débito urinário (OLIVEIRA; DAVIM, 2019).

O enfermeiro deve traçar estratégias para a gestante no período em que ela permanece na maternidade, visando identificar os riscos do parto (FRAGA et al., 2018).

Além disso, os enfermeiros precisam estar capacitados e atualizados em relação às medidas preventivas e de controle da HPP. Por conseguinte, visando melhorar a assistência e a profilaxia do quadro hemorrágico, é necessário o desenvolvimento de protocolos operacionais padrões, unificando e nivelando a assistência, além de capacitação da equipe de saúde (FERREIRA et al., 2021).

Paralelo a isso, é importante refletir sobre as dificuldades na aplicação de um manejo adequado da HPP e buscar incentivos para a fixação e implementação de profissionais qualificados, com o objetivo de gerar um atendimento mais humanizado e qualificado. Dessa forma, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados sobre revisão integrativa, uma vez que se trata de uma metodologia enraizada na Prática Baseada em Evidências (PBE) (FERREIRA et al., 2021).

O enfermeiro é o profissional fundamental para efetuar a assistência à puérpera através de um pré-natal qualificado, onde traça estratégias de promoção à saúde, prevenção e humanização juntamente com a gestante e a família, cuidando das necessidades identificadas e proporcionando redução de riscos gestacionais (FERREIRA et al., 2021).

Cuidados de enfermagem prestados a puérpera em hemorragias

O papel da equipe de enfermagem

engloba planejar, organizar e encaminhar situações de risco obstétrico. Trabalhar com promoção, prevenção e reabilitação das pacientes. É fundamental a promoção de ações educativas realizadas pela equipe de enfermagem, pautado na humanização do atendimento, fornecendo a parturiente métodos eficazes de adaptação e acareação a maternidade, impulsionando a superação de dificuldades (OLIVEIRA; DAVIM 2019).

Demanda-se da equipe que presta assistência a mulher no pré-parto, parto e pós-parto, capacitação e gerenciamento das ações do cuidar, promovendo a saúde e prevenindo doenças (OLIVEIRA; DAVIM 2019).

Neste sentido, a OMS (2014) traz que os cuidados pré-natais constituem um meio importante para organização dos cuidados em saúde, promoção de saúde, rastreio, diagnóstico e prevenção de doenças.

Por meio destes cuidados, é possível estabelecer uma comunicação efetiva com as gestantes sobre suas diversas dimensões, fisiológicas, biomédicas, comportamentais, sociais e culturais. As experiências positivas das mulheres durante este período podem constituir uma base para uma maternidade saudável (PAES, et al. 2022).

Mendes et al., (2022) e Gusmão et al., (2022) corroboram entre si sobre o assunto Cuidados de enfermagem prestados a puérpera em hemorragias, onde foi observado a dificuldade de identificação e tomada de decisão para o tratamento adequado pelos profissionais de saúde quando estas mulheres conseguem alcançar o nível de complexidade. As síndromes hemorrágicas e hipertensivas foram as principais Condições Potencialmente Ameaçadoras à Vida (CPAV) identificadas. Estes distúrbios são as principais condições que contribuem para a morbidade materna grave (MMG) em países de baixa e média renda. Essas tendências convergem com a tendência de causas de mortalidade materna, ressaltando a importância de

estudos sobre a MMG.

Além disso, é fundamental que o enfermeiro esteja plenamente familiarizado com o checklist para prevenção e resolução da HPP, que inclui as seguintes medidas: avaliar os sinais vitais e quantificar a perda de sangue, investigar a causa do sangramento utilizando o método dos 4Ts. Também é necessário realizar a punção de dois acessos venosos periféricos de calibre adequado. Em casos graves, também é preciso realizar a coleta de gasometria, fornecer oxigênio, posicionar a paciente em Trendelenburg, realizar sondagem vesical após esvaziamento da bexiga, observar sinais de choque hipovolêmico, realizar a palpação uterina, reavaliar o canal de parto, obter informações no prontuário ou com familiares sobre histórico de distúrbios de coagulação e manter o acompanhante informado (BRANGA et al., 2022).

DISCUSSÃO

Buscou-se destacar a importância de identificar precocemente possíveis complicações do período gravídico. Com um manejo adequado, é possível evidenciar a importância da capacitação dos enfermeiros, bem como conhecimentos técnicos e científicos o profissional contribui significativamente de forma segura e precisa com ajuda da equipe multidisciplinar (MEDEIROS et al., 2022).

A discussão ressalta a importância de protocolos operacionais padrões, unificando e nivelando a assistência, além da capacitação da equipe de saúde, para aprimorar a assistência e a profilaxia das intercorrências hemorrágicas no período puerperal e enfatiza a necessidade de incentivos para a fixação e implementação de profissionais qualificados, a fim de promover um atendimento mais humanizado e de qualidade (RODRIGUES et al., 2022).

Os autores Medeiros et al., (2022) e Santos et al., (2017) concordam que

no cenário atual os enfermeiros devem prestar uma assistência de cuidados avançados. Os estudos citados evidenciam fragilidades assistenciais. Ao considerar o planejamento das ações como instrumento de gestão, o qual permite a tomada de decisão sobre prioridades que podem interferir diretamente na organização dos serviços em saúde, pondera-se a gestão do serviço como elemento fundamental.

Considera-se imprescindível a educação permanente para o aperfeiçoamento profissional das ações em saúde, estratégia o processo de trabalho como manejo clínico adequado, assim evitando o agravamento do quadro clínico, redução da mortalidade materna (MEDEIROS et al., 2022).

Pode-se dizer que os autores, Paes et al., (2022), e Pasala (2022) concordam que as intercorrências hemorrágicas no período puerperal podem ser evitadas com o manejo medicamentoso correto que é um dos fatores que proporcionam esta assistência de qualidade. A primeira medida é comunicar a equipe que irá assistir a mulher e monitorá-la de forma contínua. Caso a hemorragia puerperal seja classificada como menor (500ml a 1.000ml) e não houver sinais de choque, a equipe deve iniciar as intervenções com um acesso venoso periférico e infusão de até 2L de SF 0,9% ou Ringer Lactato. É preciso que a equipe tenha o controle rápido do sangramento e da restauração da perfusão tecidual, essa estratégia de tratamento do choque hemorrágico tem como objetivo a abordagem antecedente da coagulopatia e da hipotermia nas pacientes.

Pinto et al., (2022) e Gusmão et al., (2022) convergem entre si sobre o assunto Cuidados de enfermagem prestados a puérpera em hemorragias, que a prevenção dos quadros hemorrágicos pós-parto tem início durante a gestação durante a assistência do pré-natal. É necessário que o profissional identifique os fatores de risco que indicam uma predisposição da paciente a progredir

para uma hemorragia pós-parto e que se faça as intervenções necessárias afim de se evitar esse quadro.

Portanto, o cuidado à parturiente durante o parto e o puerpério, não deve ser reduzido apenas às técnicas e procedimentos, mas abranger acima de tudo, ações de promoção à saúde, além de tratar de forma adequada problemas que ocorrem antes, durante e após o parto (PINTO et al., 2022).

Os cuidados de enfermagem são fundamentais à saúde das puérperas, contudo, cabe a ele promover a adoção de protocolos e condutas em casos de hemorragia pós-parto com outros profissionais da equipe assistencial, alinhar e ofertar educação continuada sobre as habilidades específicas e expandir estratégias a fim de aprimorar a abordagem precoce e reduzir as taxas de morte materna pela HPP (MENDES et al., 2022).

Quanto aos desfechos desse estudo ficou claro que os autores convergem entre si onde foi observado que de acordo com os objetivos estabelecidos nesse estudo, é possível destacar a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção e manejo das intercorrências hemorrágicas no período puerperal. Por meio do pré-natal de qualidade, da capacitação profissional e do estabelecimento de protocolos adequados, é possível reduzir os riscos de complicações e melhorar os desfechos para as puérperas, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade materna relacionada à hemorragia pós-parto (MENDES et al., 2022).

CONCLUSÃO

O estudo mostrou a importância da prevenção, intervenção e cuidados de enfermagem em intercorrências hemorrágicas puerperais, expondo que pode ser prevenida de diversas formas, principalmente, pelo enfermeiro e sua equipe, os quais podem corroborar com o alcance da meta nacional e global de

redução dos índices de mortalidade materna.

Envolve a avaliação adequada dos sinais e sintomas, a identificação precoce da causa do sangramento e a realização de medidas terapêuticas eficazes, como o controle da atonia uterina e a administração de medicamentos para promover a contração uterina.

A seleção de artigos se limitou a publicações em português entre 2018 e 2023, o que pode ter excluído estudos relevantes em outros idiomas ou períodos anteriores. Além disso, a revisão integrativa depende da qualidade e disponibilidade dos estudos selecionados, o que pode influenciar a generalização dos resultados.

No entanto, os resultados desta pesquisa enfatizaram a importância da temática abordada, destacando a necessidade de fortalecer os cuidados básicos, como a verificação dos sinais vitais, que são essenciais para os enfermeiros. Além disso, revelou lacunas científicas em relação à atualização dos cuidados para lidar com a HPP, evidenciando também novas tecnologias para o manejo da hemorragia que ainda não foram mencionadas em publicações brasileiras.

Além disso, este estudo tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de novos protocolos e melhorar a assistência prestada pelo enfermeiro e sua equipe em relação à HPP. Também pode auxiliar no ensino, garantindo que profissionais em formação tenham acesso a esse conhecimento e compreendam a importância da enfermagem na prevenção desse evento.

Referências

- BARATA, Rita de Cássia Barrada. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.947. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRANDÃO, Alexandre Malta. Cateterização profilática de artérias uterinas com oclusão temporária do fluxo sanguíneo em pacientes de alto risco para hemorragia puerperal: é uma técnica segura? Jornal Vasculoso Brasileiro, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.jvascbras.org/article/10.1590/1677-5449.180134/pdf/jvb-18-e20180134.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BRANGA, Luana; WILHELM, Laís Antunes; ARBOIT, Jaqueline; PILGER, Carolina Heleonora; SEHNEM, Graciela Dutra; MARTINS, Elaine Lutz. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, [s. l.], v. 12, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1396962/45_70177_por.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140183/femina-2020-4811-671-679.pdf>. Acesso em: 6 abril. 2023
- CAETANO, Juliana Hartwig; LANGE, Celmira; SANTOS, Fernanda dos; FILGUEIRAS, Leticia Pilotto Casagrande. A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 24 Número 1, páginas 133-146 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/30300-p9/29841>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- FEITOSA, Francisco Edson de Lucena; FEITOSA, Enzo Studart de Lucena. Rotura uterina: da suspeita ao tratamento. Femina, [s. l.], p. 568-571, 2022. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397894/femina-2022-509-568-571.pdf#:~:text=Rotura%20uterina%3A%20da%20suspeita%20ao%20tratamento.,\(9\)%3A568%2D71.&text=A%20rotura%20uterina%20durante%20a,elevada%20morbimortalidade%20materna%20e%20perinatal](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397894/femina-2022-509-568-571.pdf#:~:text=Rotura%20uterina%3A%20da%20suspeita%20ao%20tratamento.,(9)%3A568%2D71.&text=A%20rotura%20uterina%20durante%20a,elevada%20morbimortalidade%20materna%20e%20perinatal). Acesso em: 25 abr. 2023.
- FELIPE, Anna Carolina Caetano; ANSALONI, Livia Vieira Simões; MARTINS, Mateus Vieira; SOUZA, Maria Joeli de; OLIVEIRA, Ricardo Ansaloni de. Fatores assistenciais que influenciam nos altos índices de mortalidade materna por hemorragia puerperal. Biblioteca Virtual em Saúde. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122997>. Acesso em:
- FERREIRA, Beatriz Assunção; SILVA, Elizabeth Mesquita da BELARMINO, Adriano da Costa; FRANCO, Rosana Gomes de Freitas Menezes; SOM-BRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa; FREITAS, Alison Salatiek Ferreira de. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. Journal of Health and Biological Sciences, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3995/1481>. Acesso em: 18 abr. 2023
- FRAGA, Tarciany Farias; MATOS, Eliane; COSTA, Roberta; SALUM, Nádia Chiodelli; MALISKA, Isabel Cristina Alves. Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. Biblioteca Virtual em Saúde. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-962974?src=similardocs>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- HENRIQUE, Melissa Calçavara; ALVES, Álvaro Luiz Lage; LOPES, Andreza Vilaça Belo. Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto – Atualizações. Femina, [s. l.], p. 710-717, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414425/femina-2022-5012-710-717.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- MEDEIROS, Fabiana Fontana; SANTOS, Izabel Dayana de Lemos; FRANCHI Juliana Vicente de Oliveira; CALDEIRA, Sebastião; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel. Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico. Brazilian Journal of Nursing, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1412082/6593-article-text-39369-1-10-20230111.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- MENDES, Lise Maria Carvalho; OLIVEIRA, Lara Leite de; SILVA, Jordania Vieira; MENESES, Angélica Paixão; DUARTE, Manuela Siraiama Marques. Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. Portal Revistas de Enfermagem, 2022, Vol.21. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100220. Acesso em: 13 mai. 2023.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia; DAVIM, Rejane Maria Barbosa. Prevenção e Tratamento da Hemorragia Pós-Parto. Revista de Enfermagem UFPE. V.13, n.1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Genebra, 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75411/9789248548505_por.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023
- PAES, Renata Lafaiete Cardoso; RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, ValdecyHerdy; SILVA, Sívio Éder Dias da; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; CARNEIRO, Márcia Simão; CALANDRINI, Tatiana do Socorro dos Santos. A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de Kristen Swanson. Cogitare Enfermagem, 2022, V7. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/82601>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- PASALA, Carolina. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes. Biblioteca Virtual em Saúde. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370449>. Acesso em: 13 mai. 2023
- PILER, Adriana Aparecida; WALL, Marilene Loewen; ALDRIGHI, Juliane Dias; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; PERIPOLLI, Larissa de Oliveira. Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição. Revista de Enfermagem UFPE, 2019, V.13, n.1. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236515/31154>. Acesso em: 02 jun. 2023
- PINTO, Deijane Colaço; COELHO, Isadora Sayonara Ferreira; LIMA, Cy-nara Silva; GALVÃO, Cristiane Barros; CARVALHO, Milene Sousa; LIMA, Antonio Vinícius da Cunha; ROSA, Joanna Gabryella dos Santos; COSTA, Ana Carla Marques da. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto. Brazilian Journal of Development. Curitiba, 2022, V8, n.5, p.40919-40934. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48569/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023
- RODRIGUES, Queliane Gusmão; GUSMÃO, Karine; NASCIMENTO, Lais Cardoso do; ARAÚJO, Lihian Alves de; MOTA, Elias Emanuel Silva; CAMISÃO, Agnes Raquel. Fatores que influenciam a decisão da via do parto. RESAP, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358554/fatores-que-influenciam-a-decisao-da-via-do-parto.pdf#:~:text=O%20presente%20estudo%20mostrou%20que,normais%3B%20seguran%C3%A7a%20da%20via%20de>. Acesso em: 22 mai. 2023
- SANTOS, Deivid Ramos dos; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; PAIVA, Bárbara Lopes; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; OLIVEIRA, Livia Félix de; CALDAS, Samantha Pereira. Mortalidade materna na população indígena e não indígena; no Pará: contribuição para a vigilância de óbitos. Escola Anna Nery, 2017, V.21, n.4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nr8xKdMLFJfTwLjLrVWCJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023
- TEIXEIRA, Patrícia da Costa; SIMÕES, Mariluce Miná Dias; SANTANNA, Geane dos Santos; TEIXEIRA, Noemi Alves; KOEPPE, Giselle Barcellos; CERQUEIRA, Luciana da Costa Nogueira. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. Revista Nursing, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452/426>. Acesso em: 22 mai. 2023.
- VIEIRA, Solana Nunes; VIDIGAL, Brenda Alice Andrade; INÁCIO, Antônio Sávio; NORTE, Andréa de Souza do; VASCONCELOS, Milaine Nunes Gomes. Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, 12(12):3247-53, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236179/30903>. Acesso em: 26 abr. 2023.